



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

2^o trimestre de 2023

Mercado de trabalho no Espírito Santo

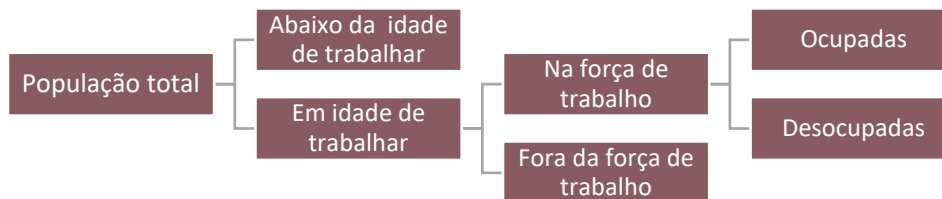
PNAD Contínua

2º trimestre de 2023

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 6,4%, mantendo-se estável significativamente em relação ao 1º trimestre de 2023 e registrando variação negativa na comparação com ao 2º trimestre de 2022 (-1,6 p.p.). O resultado para o Brasil (8,0%) foi superior ao do estado, com decréscimo na taxa de desocupação, tanto em relação ao trimestre anterior (-0,8 p.p.), como na avaliação interanual (-1,3 p.p.).
- O número de pessoas ocupadas (1,99 milhão de pessoas) no Espírito Santo manteve-se estável estatisticamente, tanto na comparação com trimestre anterior, quanto em relação ao 2º trimestre de 2022. Percebe-se estabilidade estatística do número de empregados, empregadores e conta própria, em ambas as bases de comparação.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.904. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2023 e apresentou crescimento comparativamente ao mesmo trimestre de 2022 (+6,4%). Entretanto, a massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado exibiu estabilidade estatística em relação aos trimestres em estudo, sendo de R\$ 5,63 bilhões no 2º trimestre de 2023.
- Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 7,5%, colocando a RMGV como a 6ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Na comparação com o 1º trimestre de 2023, a taxa de desocupação manteve-se estável estatisticamente e obteve decréscimo quando comparada ao 2º trimestre de 2022 (-2,9 p.p.). Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 7,6% se manteve estável estatisticamente, em ambas as bases de comparação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 2º trimestre de 2023

	2º Trim. 2022	1º Trim. 2023	2º Trim. 2023	Comparação com 1º Trim. 2023	Comparação com 2º Trim. 2022
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.344	3.369	3.366	-0,1	0,6
Na força de trabalho	2.179	2.117	2.128	0,5	-2,4*
Ocupadas	2.005	1.969	1.993	1,2	-0,6
Desocupadas	174	147	135	-8,1	-22,2*
Fora da Força de trabalho	1.165	1.253	1.238	-1,2	6,2*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	65,2	62,8	63,2	0,4 p.p.	-1,9 p.p.*
Taxa de desocupação	8,0	7,0	6,4	-0,6 p.p.	-1,6 p.p.*
Nível de ocupação	60,0	58,4	59,2	0,8 p.p.	-0,8 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.729,29	2.917,65	2.904,07	-0,5	6,4*
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	173.068	174.228	174.607	0,2*	0,9*
Na força de trabalho	108.349	107.257	107.557	0,3	-0,7*
Ocupadas	98.269	97.825	98.910	1,1*	0,7*
Desocupadas	10.080	9.432	8.647	-8,3*	-14,2*
Fora da Força de trabalho	64.719	66.972	67.051	0,1	3,6*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,6	61,6	61,6	0,0 p.p.	-1,0 p.p.*
Taxa de desocupação	9,3	8,8	8,0	-0,8 p.p.*	-1,3 p.p.*
Nível de ocupação	56,8	56,1	56,6	0,5 p.p.*	-0,1 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.750,26	2.922,63	2.921,35	0,0	6,2*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

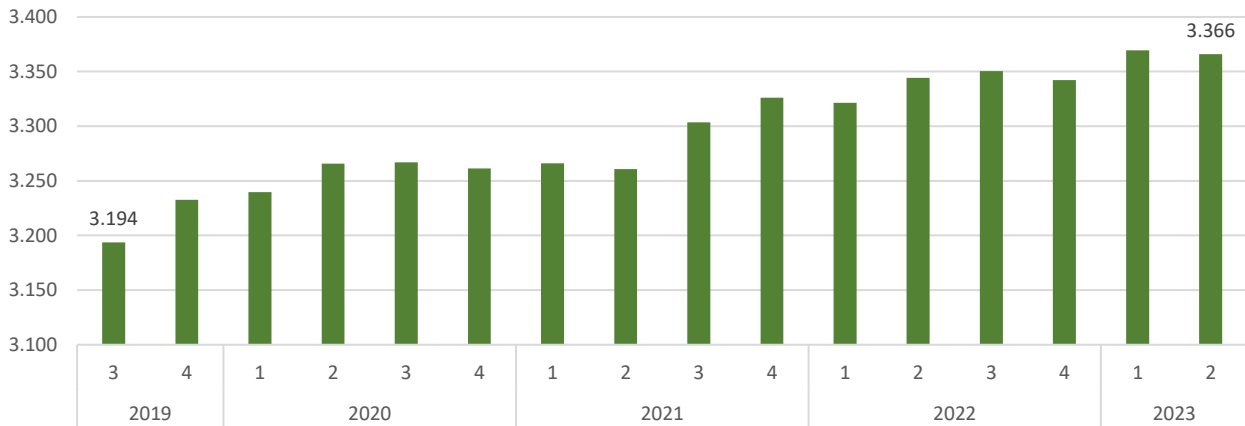
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 2º trimestre de 2023 em 3,37 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2023 e na comparação interanual (Tabela 1 e Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2019 a 2023

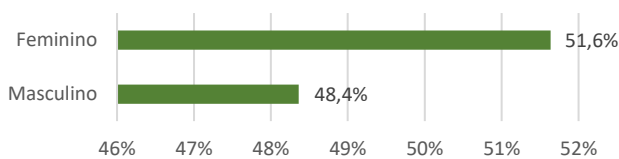


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

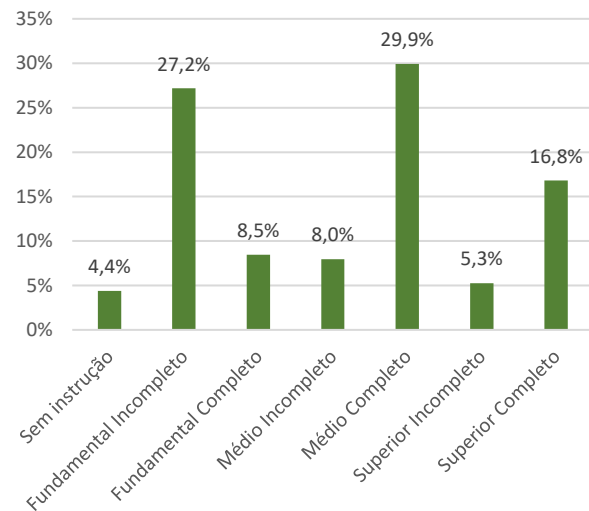
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 80,4% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 2º trimestre de 2023, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,6%), contra 48,4% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a maior participação é de pessoas entre 40 a 59 anos (32,7%), seguido por 25 a 39 anos (29,7%) e 60 anos ou mais (19,1%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino médio completo (29,9%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (27,2%) e superior completo 16,8% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2023

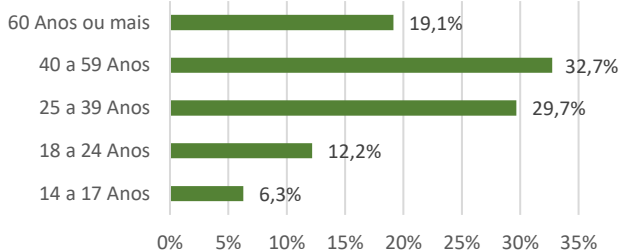
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

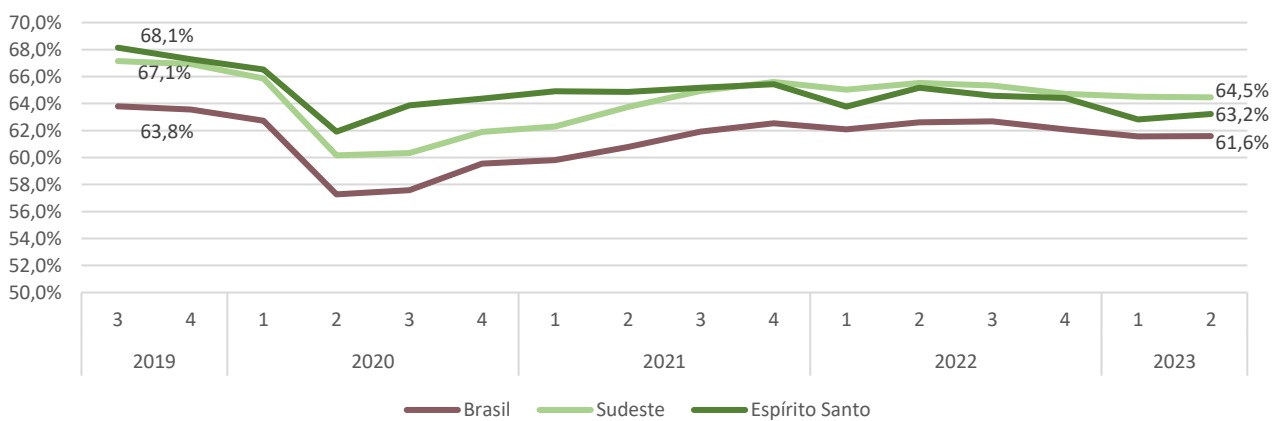
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,13 milhões de pessoas, apresentando estabilidade estatística na comparação com o 1º trimestre de 2023 e declínio em comparação com o 2º trimestre de 2022 (-2,4%), uma redução de -51 mil pessoas ofertando trabalho (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 63,2%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e diminuição de -1,9 p.p. ante o 2º trimestre de 2022 (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2019 a 2023

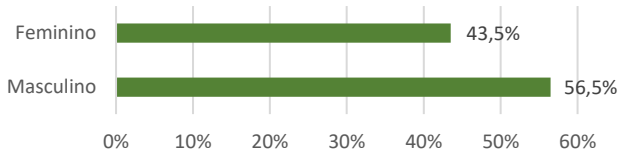


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

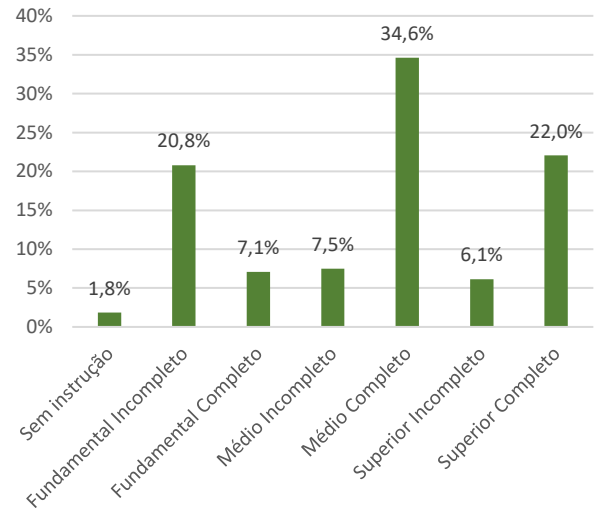
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (56,5%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (39,5%) e a de 25 a 39 anos (38,9%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (34,6%), superior completo (22,0%) e o fundamental incompleto (20,8%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2023

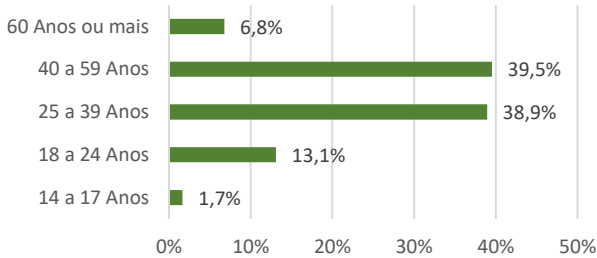
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



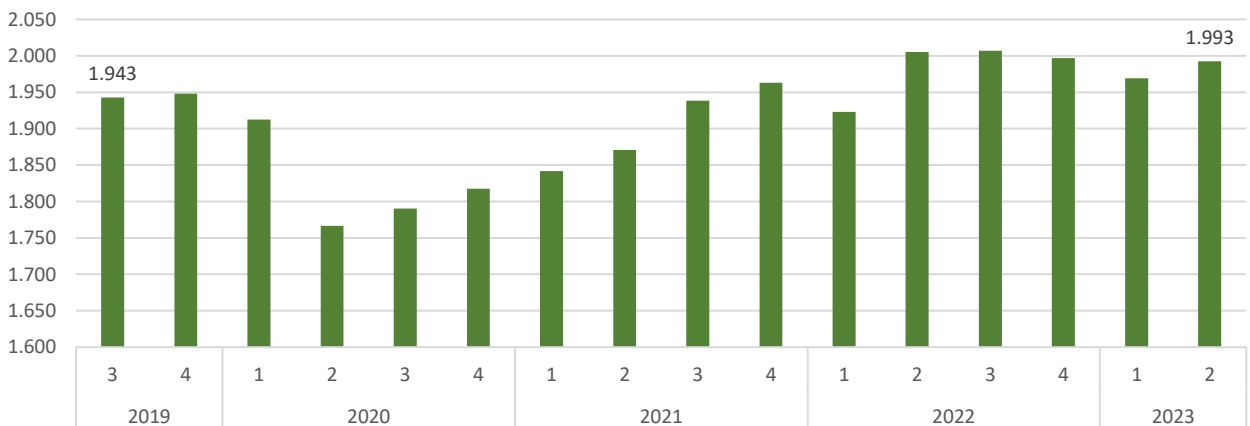
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 2º trimestre de 2023, estimou-se em aproximadamente 1,99 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente, tanto na comparação com trimestre anterior, quanto em relação ao 2º trimestre de 2022 (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2019 a 2023

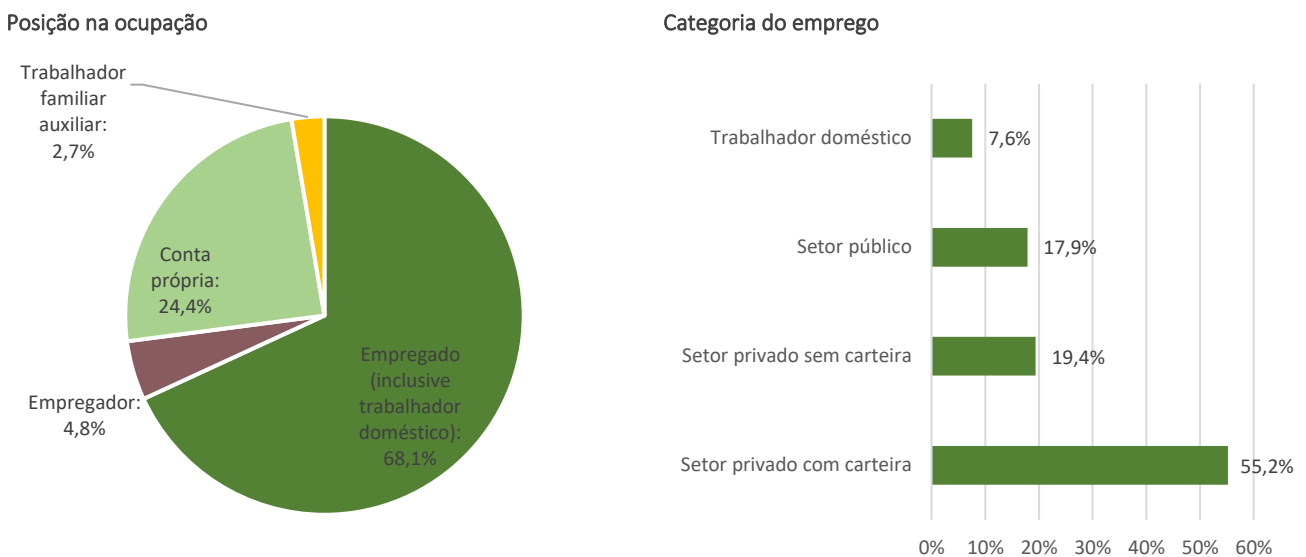


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ao desagregar as pessoas ocupadas, percebe-se estabilidade estatística do número de empregados, empregadores e conta própria, em ambas as bases de comparação. Dos empregados, apenas as pessoas ocupadas no setor público apresentaram aumento de 11,1% na comparação interanual, em virtude de uma elevação de 28,7% nos servidores públicos sem carteira. O trabalhador familiar auxiliar apresentou elevação de 30,2% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

Assim, a população ocupada no estado no 2º trimestre de 2023 apresenta-se composta por 68,1% de Empregados, 24,4% de trabalhadores por Conta própria, 4,8% de Empregadores e 2,7% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 55,2% possuem carteira de trabalho assinada, 19,4% não possuem carteira de trabalho assinada e 17,9% são servidores públicos (Gráfico 6).

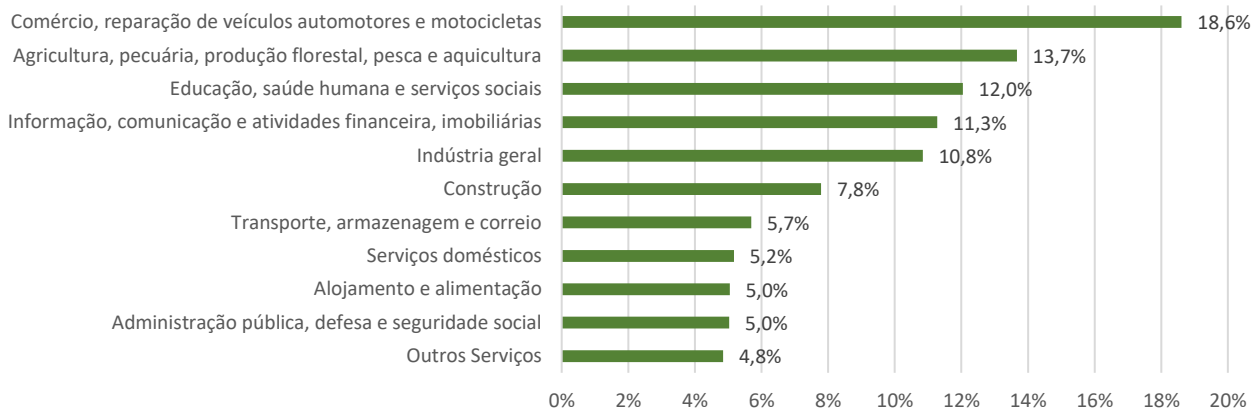
Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos setoriais, em comparação ao trimestre imediatamente anterior, somente as pessoas ocupadas da “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” apresentaram aumento (+8,5%). Na comparação interanual, verifica-se que a atividade “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” registrou aumento das ocupações (+12,8%), contrabalanceada pelas quedas em “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (-11,4%) e “Indústria geral” (-10,8%). Verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,6%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (13,7%) e “Educação, saúde humana e serviços sociais” (12,0%) (Gráfico 7).

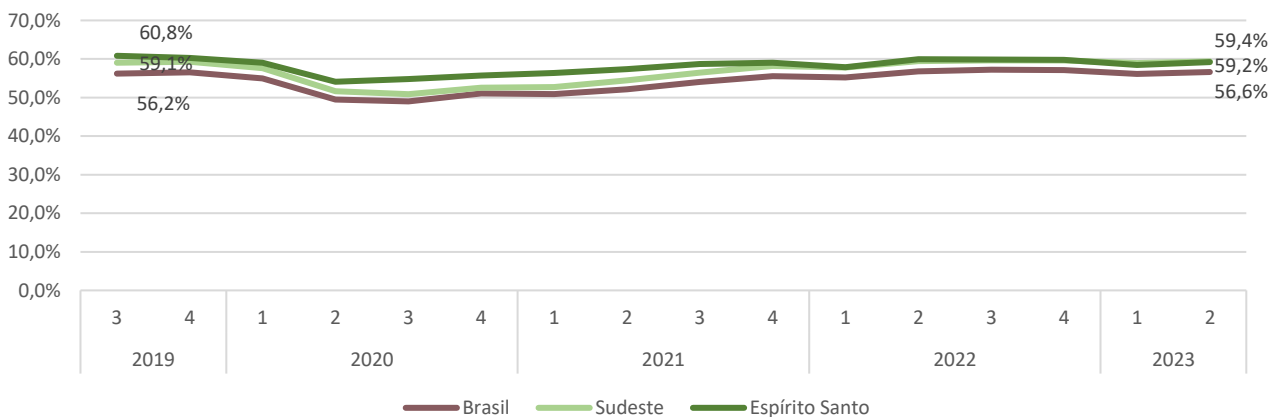
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, o qual expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 2º trimestre de 2023 em 59,2%, apresentando estabilidade estatística em comparação à ambos os períodos analisados (trimestre imediatamente anterior e interanual). Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (56,6%) e inferior ao do Sudeste (59,4%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

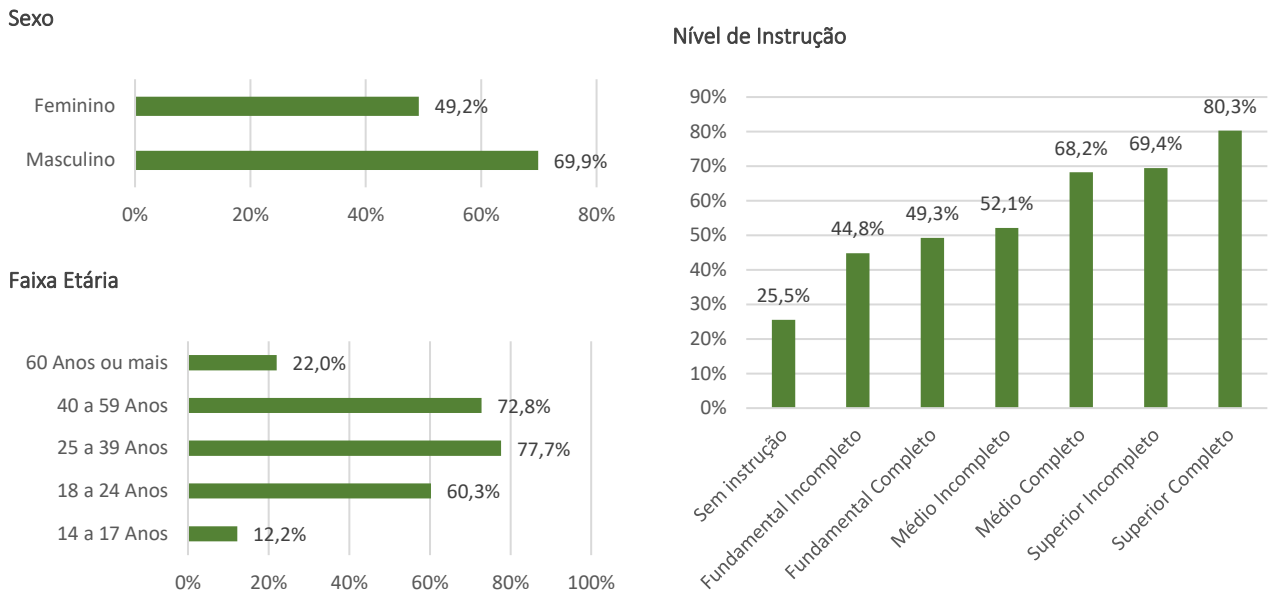
Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2019 a 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo, o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (69,9% frente 49,2%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (80,3%), seguido por superior incompleto (69,4%); em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos, que possui o maior nível de ocupação (77,7%) (Gráfico 9).

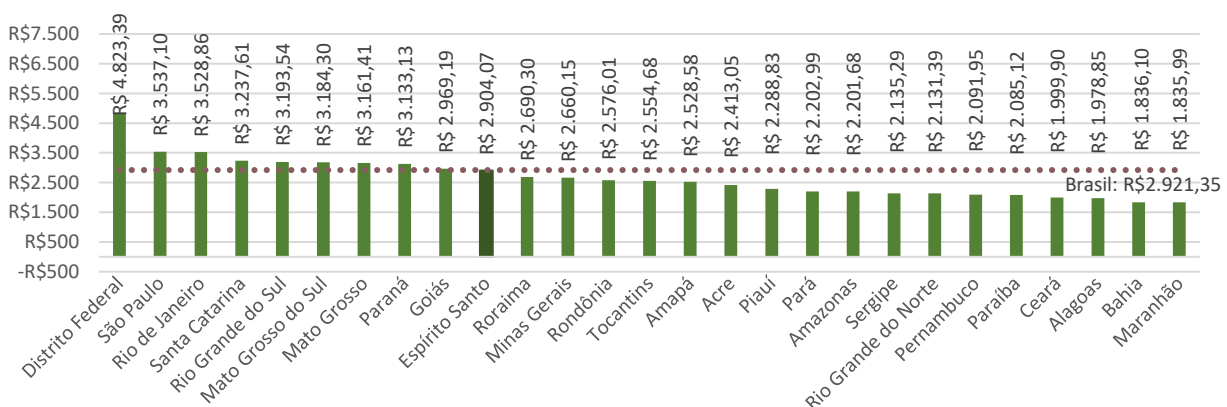
Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

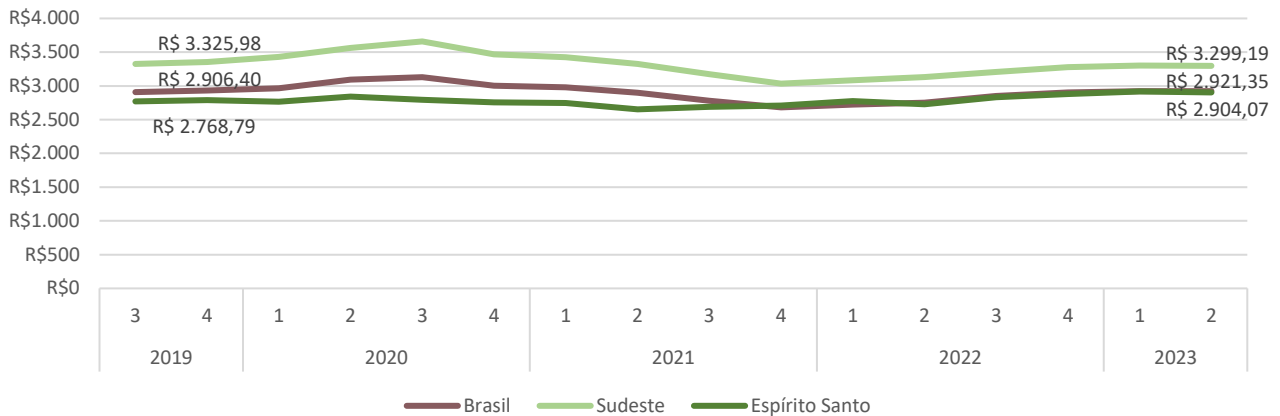
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 2º trimestre de 2023, para o Espírito Santo em R\$ 2.904,07, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.921,35), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2023 e obteve crescimento de +6,4% comparativamente ao 2º trimestre de 2022 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 2º trimestre de 2023, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 5,63 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e na análise interanual.

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2019 a 2023.



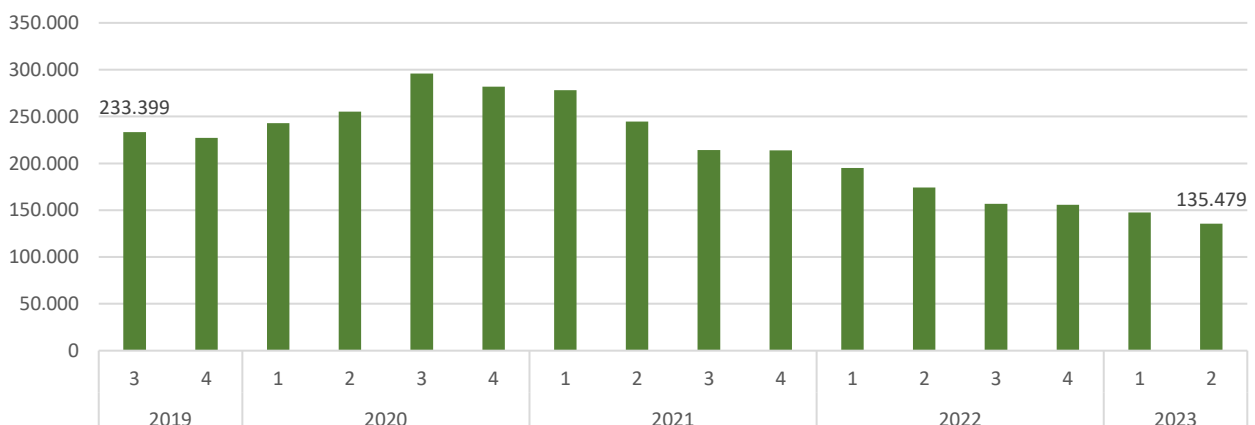
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 135 mil encontravam-se desocupadas no 2º trimestre de 2023, valor esse que registrou redução na comparação com o 2º trimestre de 2022 (-22,2%), um decréscimo de -39 mil pessoas nessa condição. Já na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o número de desocupados apresentou estabilidade estatística (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2019 a 2023

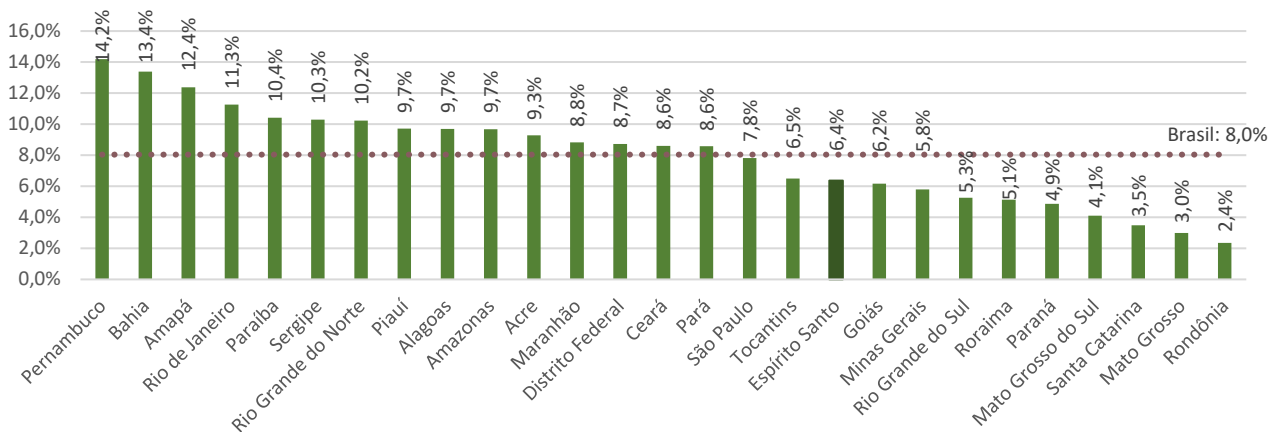


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 6,4% no 2º trimestre de 2023, resultado menor que a média brasileira (8,0%) e do Sudeste (7,9%), ocupando a 10ª posição entre as Unidades da

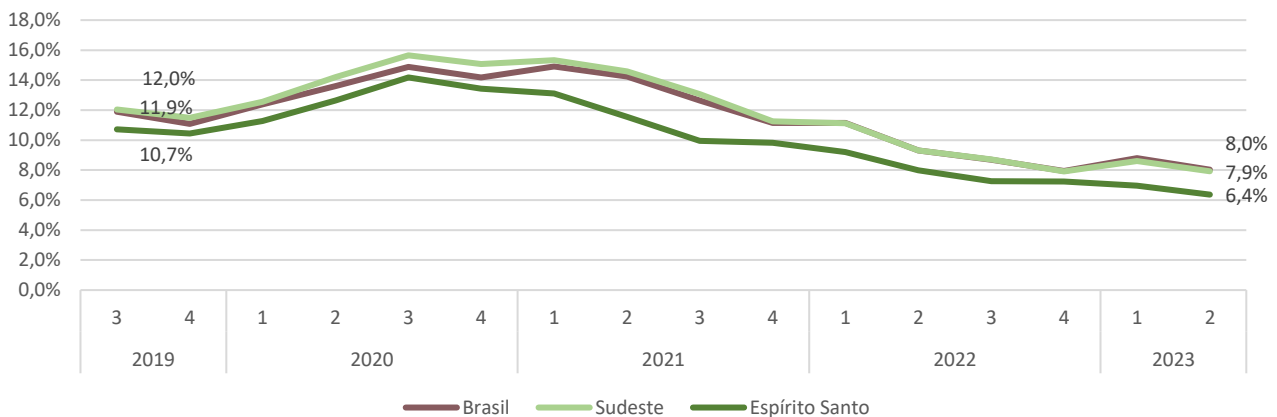
Federação com menor desocupação. Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado se manteve estável estatisticamente. Já na comparação com o 2º trimestre de 2022, a taxa de desocupação registrou queda de -1,6 p.p., a qual pode ser explicada como resultado da redução no número de desocupados, que passou de 174 mil pessoas no 2º trimestre de 2022 para 135 mil pessoas no 2º trimestre de 2023, em virtude da redução na oferta de trabalho. (Gráfico 13 e 14).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

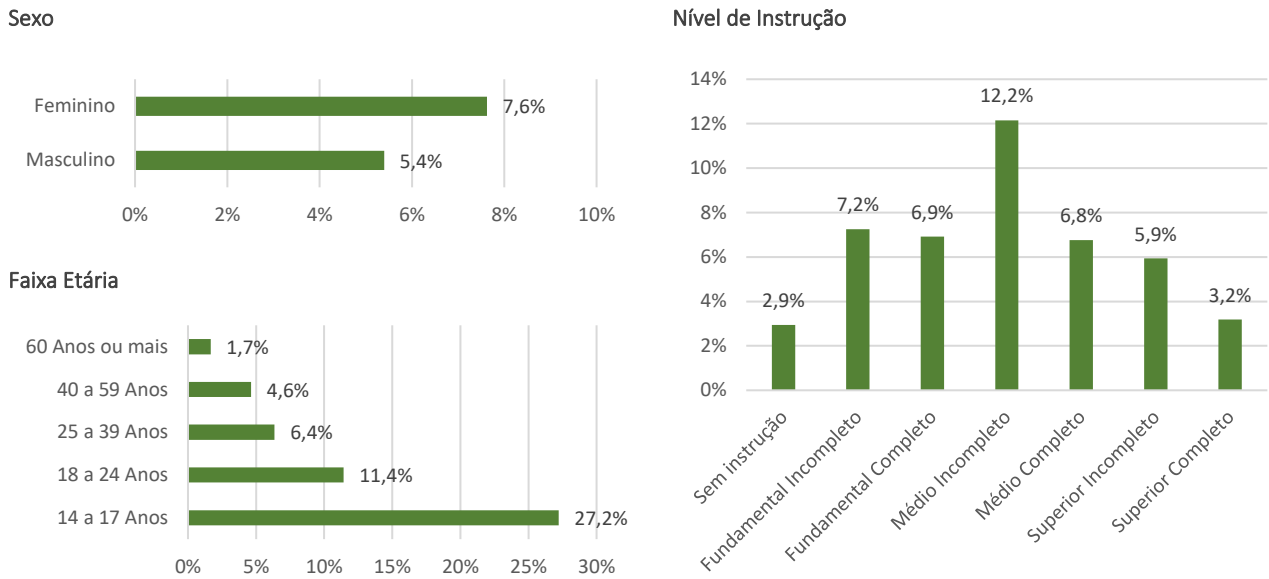
Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2019 a 2023.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (7,6%) que entre os homens (5,4%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (12,2%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (27,2% de 14 a 17 anos e 11,4% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2023

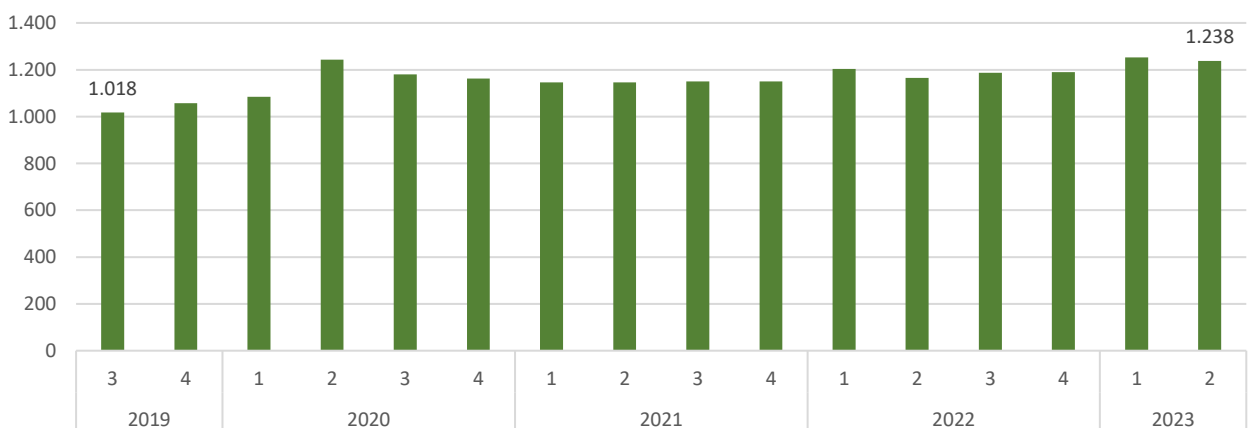


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,24 milhão de pessoas no 2º trimestre de 2023, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 1º trimestre de 2023 e apresentando variação positiva de +6,2% na comparação interanual, mostrando que mais pessoas estão saindo do mercado de trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2023, corresponde a 36,8% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

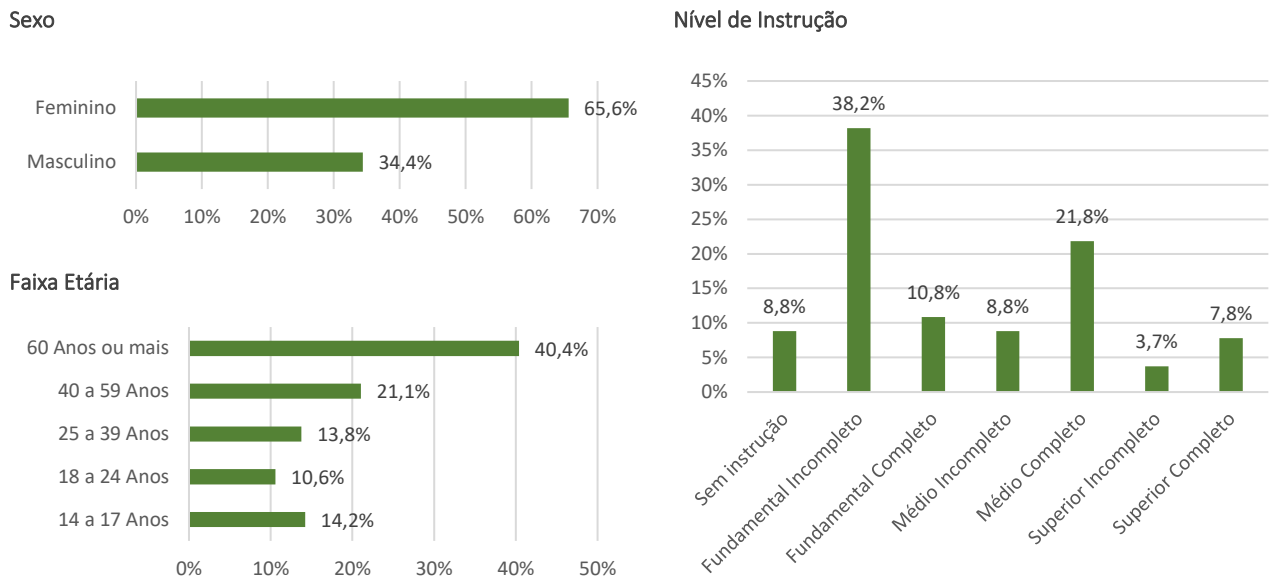
Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2019 a 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,6%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 40,4%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (38,2%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

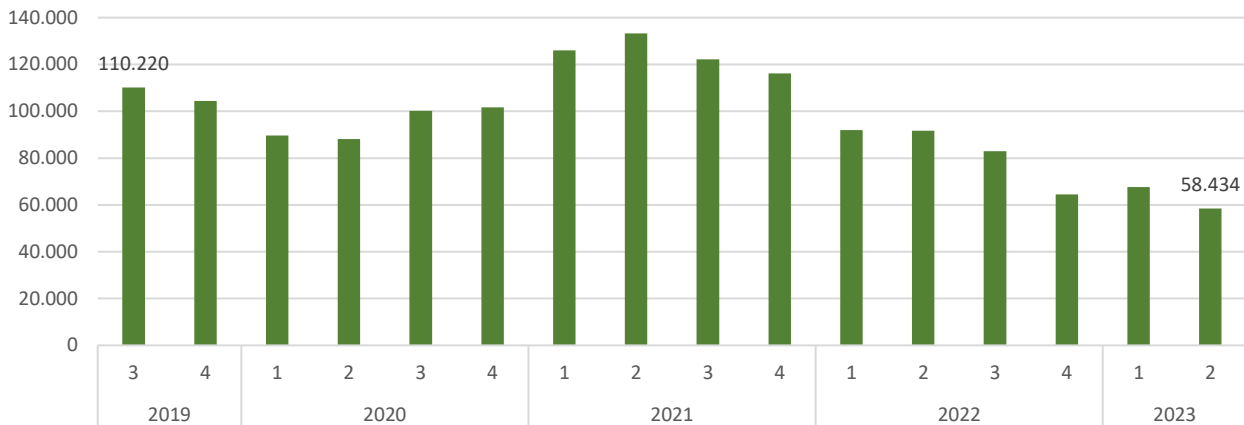
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 2º trimestre de 2023, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 58 mil pessoas, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e reduziu em -36,3% na comparação com o 2º trimestre de 2022, redução de -33 mil pessoas nessa condição.

²ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

Gráfico 18: Número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas – Espírito Santo – 2019 a 2023

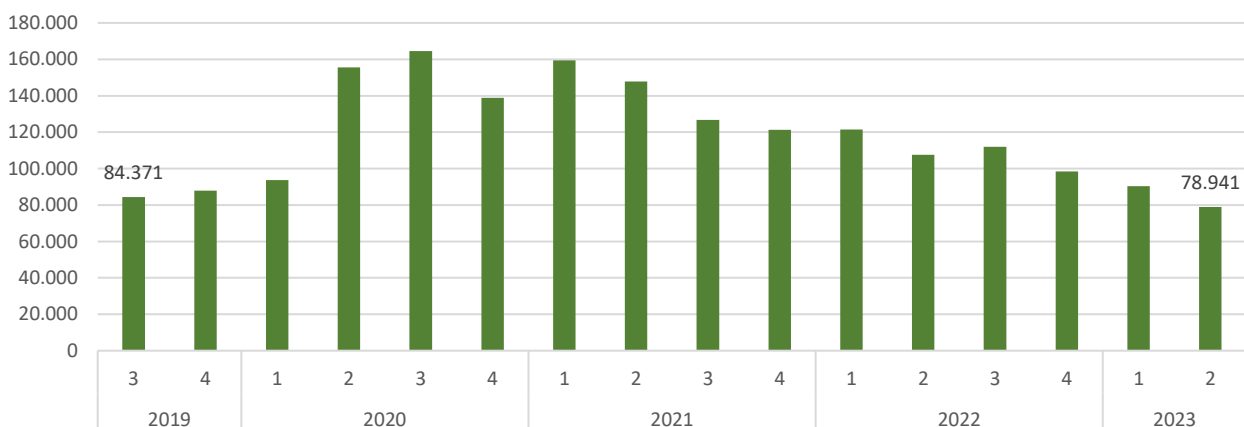


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2023, foi estimado em 79 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e recuou -26,6% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, uma redução de -29 mil pessoas nessa condição (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 23 mil pessoas no Espírito Santo e registrou queda em ambas as bases de comparação, de -33,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e -47,8% em comparação ao 2º trimestre de 2022.

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2019 a 2023



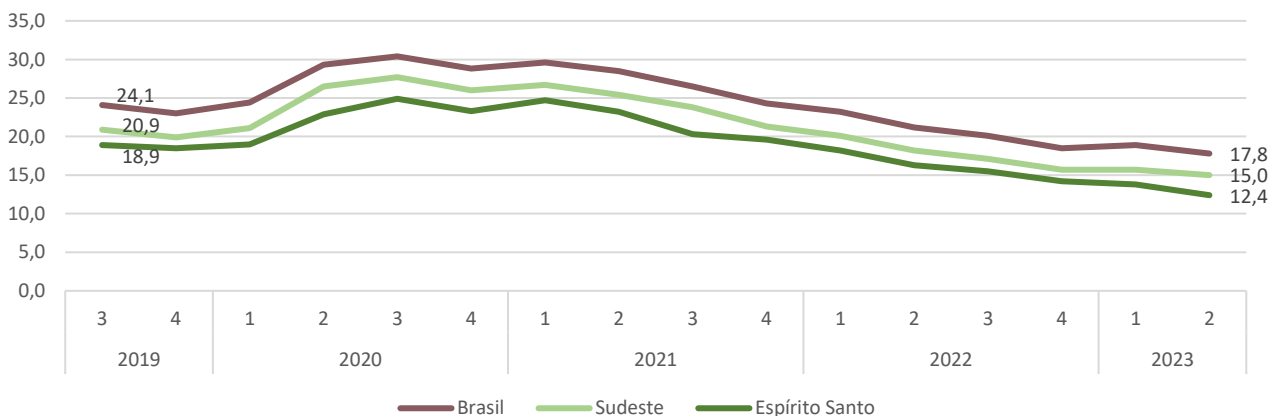
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta

o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 2º trimestre de 2023, em 12,4%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (17,8%) e para o Sudeste (15,0%) (Gráfico 20). O estado apresentou queda em ambas as bases de comparação, de -1,5 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior e -4,0 p.p comparativamente ao 2º trimestre de 2022. A queda, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionada pela redução nos três componentes de sua formação, em ordem de grandeza, número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-36,3%), pessoas na força de trabalho potencial (-26,6%) e desocupados (-22,2%). Na comparação com o 1º trimestre de 2023, apesar da tendência de redução na estimativa dos três componentes, mantiveram-se estáveis estatisticamente.

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2019 a 2023



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 2º trimestre de 2023, somou 1,67 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 49,7% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,69 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 324 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,3% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 63,6% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 62,8% no Interior e 62,0% em Vitória, somando, respectivamente, 1,07 milhão, 1,06 milhão e 201 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da Região Metropolitana da Grande Vitória é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 2º trimestre de 2023

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.674	1.692	324
Na força de trabalho	1.065	1.063	201
Ocupadas	985	1.007	186
Desocupadas	80	55	15
Fora da Força de trabalho	609	629	123
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	63,6	62,8	62,0
Taxa de desocupação	7,5	5,2	7,6
Nível de ocupação	58,8	59,5	57,2
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	3.284,12	2.515,97	4.992,55

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

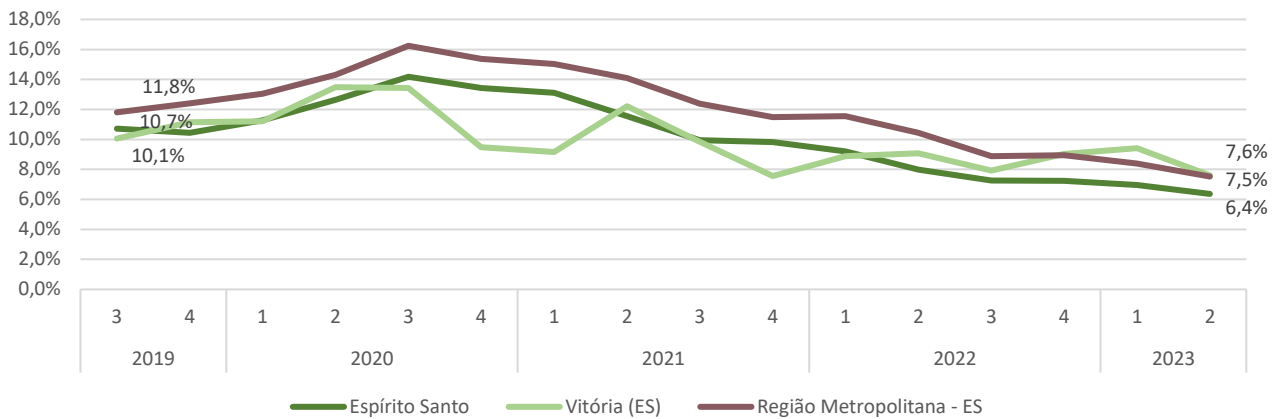
Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 985 mil na RMGV, 1.007 mil no Interior e 186 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 58,8%, 59,5% e 57,2%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 80 mil na RMGV, 55 mil no Interior e 15 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 7,5%, 5,2% e 7,6%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 7,5%, manteve-se estável estatisticamente em comparação ao trimestre anterior, reduziu em -2,9 p.p. comparativamente ao 2º trimestre de 2022 e apareceu como a 6ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)⁴. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 7,6%, no 2º trimestre de 2023, se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, com a capital aparecendo na 11ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23). Além disso, destaca-se que na análise interanual, a redução da taxa de desocupação no estado foi impulsionada, principalmente, pela RMGV.

⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por unidade da federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:

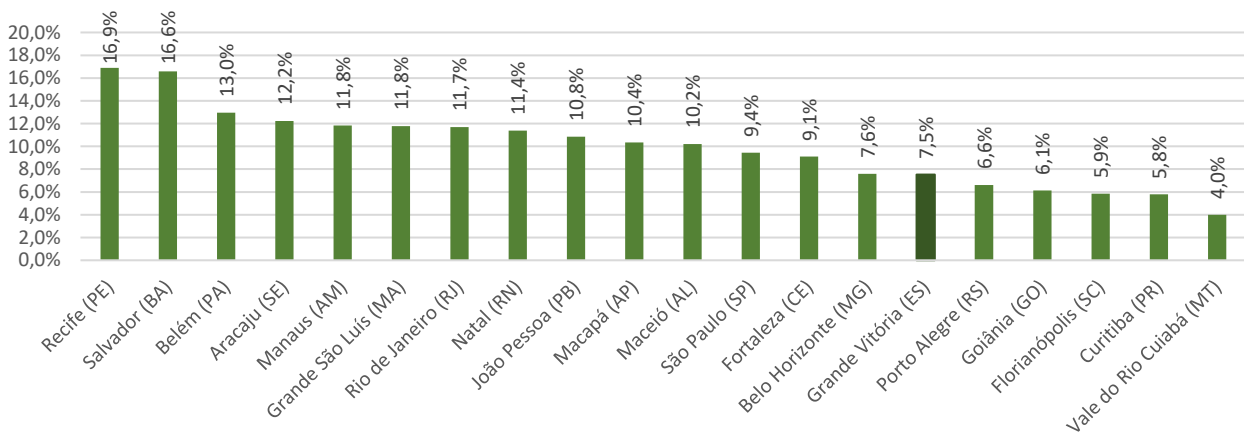
< http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2019 a 2023.



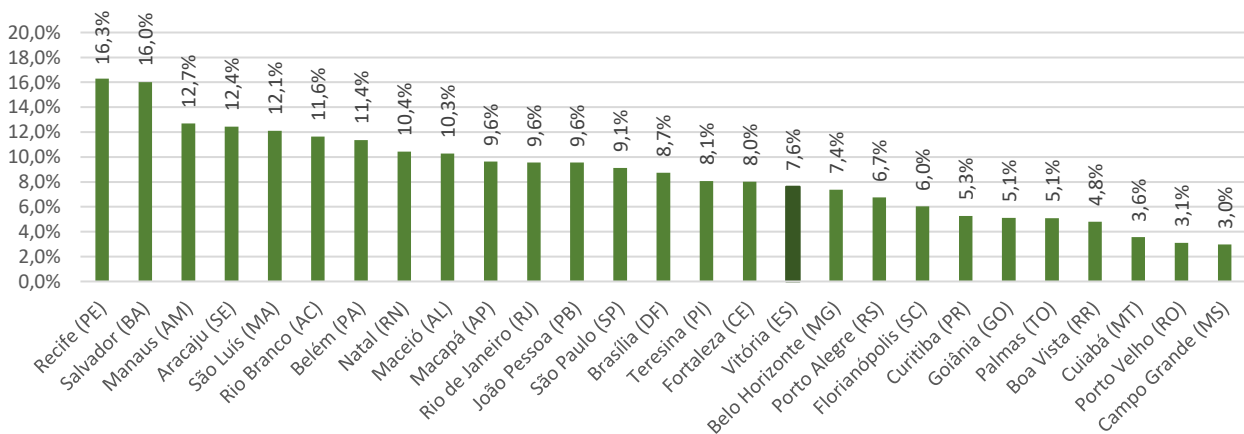
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

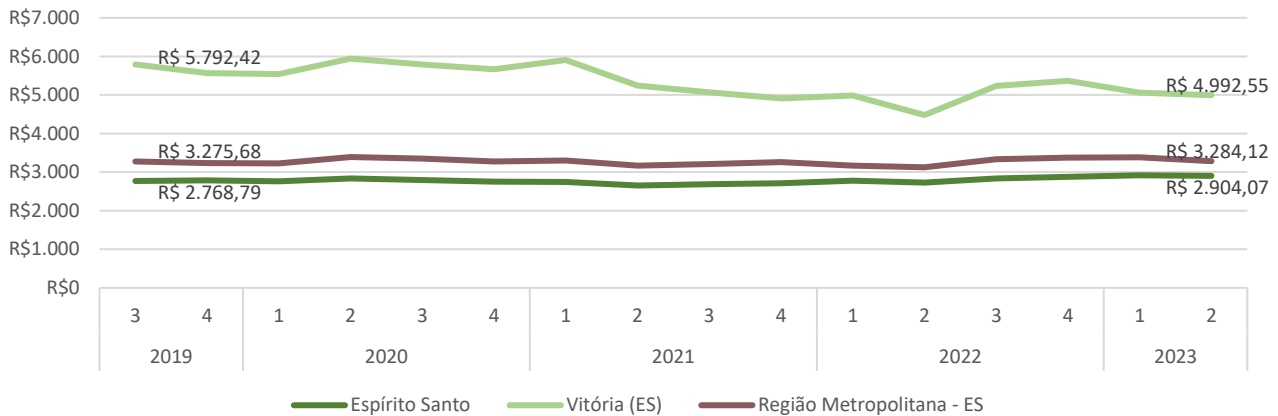
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 2º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

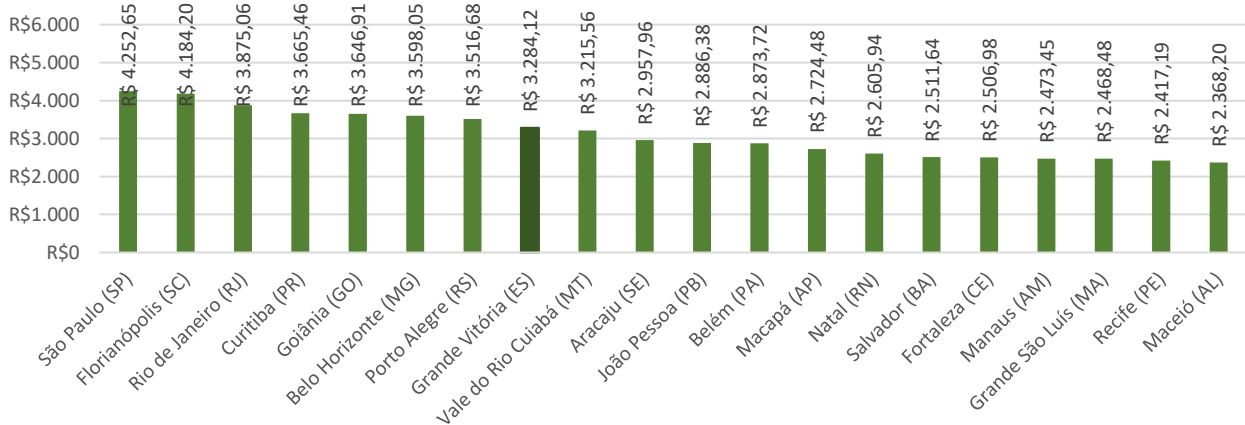
No que diz respeito ao rendimento, tanto na RMGV como em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com trimestre anterior. Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 3.284,12 no 2º trimestre de 2023, ocupando a 8ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 4.992,55, o 2º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2019 a 2023



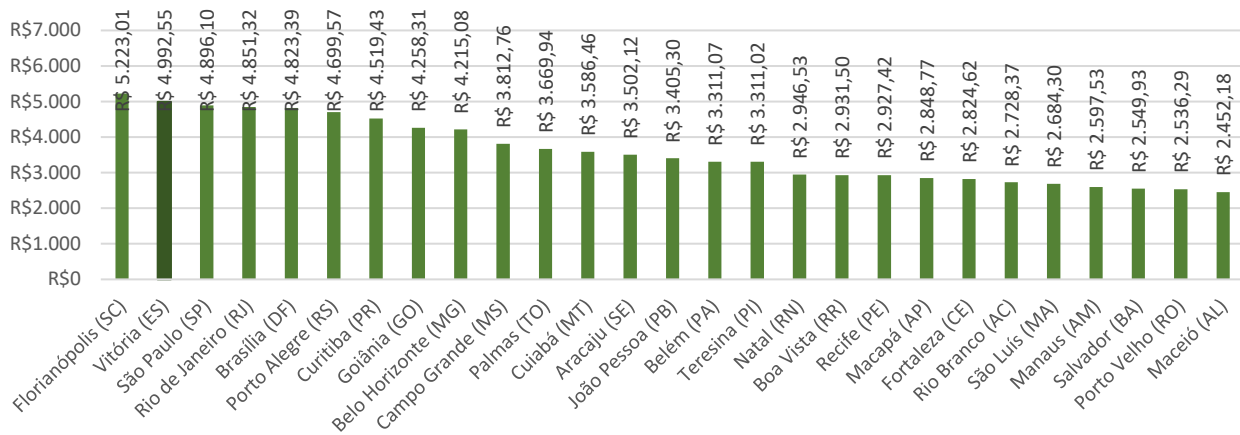
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 2º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Pablo Silva Lira
Diretor Presidente

Pablo Medeiros Jabor
Diretor de Estudos e Pesquisas

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Edna Morais Tresinari
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva
Magnus William de Castro
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050